AUTISMO, CUIDADO E INTERDISCIPLINARIDADE

A experiência do Projeto Girassol

ELAINE CRISTINA MOREIRA DA SILVA

ISBN: 978-65-02-43272-3

AUTISMO, CUIDADO E
INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO
[2]

AGRADECIMENTOS
[5]

INTRODUÇÃO
[7]

CAPÍTULO I – A implantação do Projeto Girassol e a organização do trabalho
[10]

CAPÍTULO II – Autismo, desenvolvimento e cuidado interdisciplinar
[14]

CAPÍTULO III – As oficinas como contextos de aprendizagem, participação e autonomia
[19]

CAPÍTULO IV – Supervisão, desafios institucionais e amadurecimento do Projeto Girassol
[23]

CONSIDERAÇÕES FINAIS
[27]

REFERÊNCIAS
[29]

ISBN: 978-65-02-43272-3
9 786502 432723

AUTISMO, CUIDADO E
INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

APRESENTAÇÃO

O livro Autismo, cuidado e interdisciplinaridade: a experiência do Projeto Girassol reúne reflexões sobre o trabalho desenvolvido no CREBIM, em Lins, entre abril de 2024 e setembro de 2026.

Ao registrar esse percurso, procuro preservar a memória de uma construção coletiva e compartilhar experiências que possam contribuir para a atuação de profissionais da educação e do cuidado, especialmente daqueles que integram equipes multidisciplinares e de projetos sociais voltados a crianças e adolescentes autistas.

Minha participação começou a convite da diretoria e da coordenação do CREBIM, em razão da experiência com a supervisão da Clínica Episteme do UniSALESIANO e de minha atuação como psicopedagoga clínica junto a crianças e jovens autistas.

Estive envolvida na concepção e na organização do Projeto Girassol desde o início, participando também das entrevistas para a composição da equipe. Essa inserção permitiu acompanhar as relações entre a proposta inicialmente formulada e as decisões necessárias para colocá-la em prática.

Após a elaboração e a aprovação do projeto, minhas responsabilidades abrangeram a seleção dos profissionais, a formação inicial da equipe e a supervisão das atividades.

Os encontros semanais constituíram um espaço de formação continuada, estudo de casos, aprofundamento de estratégias para o manejo de crises e elaboração de conteúdos para as oficinas.

Neles, o planejamento podia ser discutido à luz das situações vividas nos atendimentos, considerando as necessidades dos participantes e as questões trazidas pelos profissionais.

Minha formação em Educação e a experiência clínica em psicopedagogia orientaram esse trabalho, particularmente na atenção aos processos de aprendizagem e às condições de participação nas atividades.

Na supervisão, esse olhar se articulava às contribuições dos demais integrantes da equipe. A construção de objetivos compartilhados exigia que diferentes observações fossem colocadas em diálogo, com espaço para examinar dificuldades e rever decisões.

É a partir dessa posição, como participante da organização e supervisora do projeto, que escrevo. O presente relato expressa um olhar situado sobre a experiência, reconhecendo a contribuição dos profissionais que a construíram e a presença das crianças, dos adolescentes e de suas famílias nesse percurso.

Registrar o trabalho implica considerar tanto as possibilidades encontradas quanto as questões que continuarão a exigir estudo e acompanhamento.

As oficinas ocupam lugar importante nesta obra por reunirem situações nas quais o planejamento profissional encontra as respostas singulares de cada participante. Preparar uma receita, participar de uma brincadeira ou

ISBN: 978-65-02-43272-3
9 786502 432723

AUTISMO, CUIDADO E
INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

organizar materiais envolve demandas distintas para cada criança ou adolescente.

A compreensão dessas diferenças orienta a reflexão sobre os objetivos das propostas, os apoios oferecidos e as formas de acompanhar a participação. É nesse nível de atenção ao cotidiano que procuro discutir a relação entre conhecimento técnico e cuidado.

A decisão de escrever também responde ao interesse de compartilhar aspectos do trabalho que nem sempre ficam suficientemente explicitados nos registros de atividades: a preparação da equipe, as discussões que sustentam o planejamento e o papel da supervisão na continuidade das ações.

Ao abordar esses processos, espero contribuir para a formação de profissionais e para a reflexão de equipes que enfrentam questões semelhantes em seus próprios contextos.

Ao longo dos capítulos, apresento a trajetória do Girassol, os fundamentos que orientam as reflexões e a organização das oficinas, além dos desafios envolvidos na construção do trabalho interdisciplinar.

As experiências relatadas estão vinculadas às condições em que foram desenvolvidas, sua contribuição está na possibilidade de serem examinadas e discutidas, respeitando as diferenças entre instituições, equipes e públicos atendidos.

Preservar essa memória é reconhecer o trabalho de quem participou de sua construção e tornar acessíveis os aprendizados produzidos nesse percurso.

Desejo que a leitura ofereça elementos para pensar o planejamento, a formação das equipes e a responsabilidade envolvida no acompanhamento de crianças e adolescentes autistas.

O compromisso que orienta estas páginas é o de tratar essa experiência com rigor e respeito pelas pessoas que lhe deram existência.

Elaine Cristina Moreira da Silva
Doutora em Educação e psicopedagoga clínica
Supervisora do Projeto Girassol TEA

ISBN: 978-65-02-43272-3

AUTISMO, CUIDADO E
INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

Dedico esta obra às crianças neurodivergentes e às suas famílias, que diariamente nos ensinam que o desenvolvimento humano acontece no vínculo, na escuta, no respeito às singularidades e na construção coletiva do cuidado. E a todos os profissionais que seguem acreditando em práticas humanizadas, interdisciplinares e comprometidas com a dignidade da infância.

ISBN: 978-65-02-43272-3

AUTISMO, CUIDADO E
INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

AGRADECIMENTOS

A construção desta obra representa muito mais do que o registro de práticas desenvolvidas no Projeto Girassol TEA. Este livro carrega experiências construídas coletivamente ao longo de uma trajetória marcada por desafios, aprendizados, vínculos e pela busca constante de um cuidado mais humano e interdisciplinar voltado às crianças neurodivergentes e suas famílias.

Meu primeiro agradecimento é direcionado às crianças atendidas pelo Projeto Girassol, cada uma delas contribuiu para a construção deste percurso, ensinando diariamente sobre desenvolvimento, singularidade, comunicação, sensibilidade e diferentes formas de existir e participar do mundo.

Às famílias, expresso minha profunda gratidão pela confiança depositada no trabalho desenvolvido pela equipe. O acompanhamento cotidiano permitiu compreender que o cuidado ao desenvolvimento infantil e juvenil só se torna possível quando construído por meio da escuta, do acolhimento e do fortalecimento coletivo.

Agradeço de maneira especial à coordenadora do CREBIM, Rose Borella, pelo apoio, confiança e compromisso com o desenvolvimento das ações realizadas pelo Projeto Girassol. Sua atuação foi fundamental para fortalecimento do trabalho desenvolvido junto às crianças, famílias e profissionais envolvidos no projeto.

Estendo meu reconhecimento à diretoria do CREBIM, pelo suporte institucional, pela valorização das práticas interdisciplinares e pela compreensão da importância de espaços voltados ao desenvolvimento infantil e ao cuidado humanizado e confiança a mim ofertada.

Ao Poder Público Municipal, à Prefeitura Municipal de Lins e à Câmara Municipal de Lins, registro meu agradecimento pelo apoio às ações desenvolvidas pelo Projeto Girassol e pelo reconhecimento da importância de iniciativas voltadas ao acolhimento, inclusão e desenvolvimento de crianças e adolescentes neurodivergentes no município.

Meu agradecimento também se dirige a todos os profissionais que fizeram e fazem parte dessa trajetória. Educadores, psicólogos, cuidador social, educador físico, enfim, equipe multidisciplinar que contribuíram diariamente para construção de práticas comprometidas com a ética, a sensibilidade e o desenvolvimento humano.

O trabalho interdisciplinar desenvolvido entre abril de 2024 e setembro de 2026 somente se tornou possível pela capacidade de diálogo, construção coletiva e compromisso compartilhado entre os diferentes profissionais envolvidos.

Agradeço ainda a todas as instituições, parceiros e pessoas que, de alguma forma, contribuíram para fortalecimento das ações desenvolvidas pelo projeto ao longo de sua caminhada.

Por fim, esta obra reafirma nosso reconhecimento à importância das práticas humanizadas, da construção coletiva do cuidado e da defesa permanente de

ISBN: 978-65-02-43272-3

AUTISMO, CUIDADO E
INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

espaços que possibilitem às crianças neurodivergentes desenvolverem-se com dignidade, pertencimento e respeito às suas singularidades.

ISBN: 978-65-02-43272-3

AUTISMO, CUIDADO E INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

INTRODUÇÃO

O Projeto Girassol começou a ser pensado e desenvolvido em março de 2024, no município de Lins, a partir de uma demanda identificada pelo poder público por atendimento a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) a partir dos dez anos de idade.

Sua implantação reuniu a iniciativa municipal e a disponibilidade institucional do CREBIM para organizar uma proposta de acompanhamento voltada à comunicação, à socialização e à autonomia. Este livro apresenta e discute essa experiência, tomando como recorte o período de abril de 2024 a setembro de 2026.

A instituição executora, Associação Linense para Cegos/CREBIM — Centro de Reabilitação Eduardo Bicalho Magalhães —, possui uma trajetória anterior ao projeto. A Associação foi criada em 1948 para acolher pessoas com deficiência visual e ampliou seu campo de atuação com a constituição do CREBIM, em 1997, passando a atender pessoas com outras deficiências.

O Projeto Girassol foi implantado em uma instituição que já desenvolvia serviços destinados às pessoas com deficiência e às suas famílias e que dispunha de espaço no período da tarde para receber a nova proposta.

Essa condição possibilitou organizar o atendimento em parceria com o poder público, complementando os serviços existentes no município.

Nos Planos de Trabalho, a articulação com a rede pública está expressa na previsão de encaminhamento e regulação pelo Serviço Municipal de Atendimento Multidisciplinar, vinculado à Secretaria de Saúde.

Os documentos estabelecem, para o atendimento ao público com TEA, a faixa etária de 10 a 25 anos e a capacidade de acompanhamento de vinte participantes, residentes em Lins.

O trabalho é organizado em dois grupos de até dez participantes, cada qual com frequência de duas vezes por semana, um grupo comparece às terças e quintas-feiras; o outro, às quartas e sextas-feiras.

Essa organização oferece a base para o desenvolvimento das oficinas e para o acompanhamento das formas de participação de cada pessoa nas atividades coletivas.

Comunicação, socialização e autonomia constituem os três eixos que orientam a proposta, sua tradução em objetivos de trabalho exige considerar necessidades distintas entre os participantes.

Comunicar uma escolha, solicitar auxílio, participar de uma atividade compartilhada ou realizar uma tarefa cotidiana com menor apoio são possibilidades que precisam ser compreendidas em relação à trajetória de cada pessoa.

A faixa etária abrangida pelo projeto também exige atenção à escolha dos materiais e das experiências oferecidas, respeitando interesses e evitando a infantilização dos adolescentes e adultos jovens.

A organização das oficinas passou por mudanças durante o período relatado. Inicialmente, eram realizadas quatro oficinas de 35 minutos, conduzidas por

ISBN: 978-65-02-43272-3

AUTISMO, CUIDADO E
INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

profissionais de educação física, psicologia, cuidador social e educador social. Em 2026, o trabalho foi reorganizado em três oficinas de 55 minutos, sob a responsabilidade do educador físico, do profissional de psicologia e da educadora social.

A cuidadora social passou a oferecer suporte à equipe, especialmente nas situações de crise, e a desenvolver um acolhimento mais direcionado às famílias, com escuta qualificada e ações formativas.

Essa alteração respondeu a uma dificuldade identificada no cotidiano: acompanhar individualmente um participante em crise enquanto os demais permaneciam em atividade.

A redistribuição das funções buscou criar condições para esse acompanhamento e para a continuidade do trabalho com o grupo.

Em 2025, o Girassol incorporou uma vertente destinada ao atendimento de crianças e adolescentes com dificuldades específicas de aprendizagem relacionadas à dislexia. O Plano de Trabalho prevê, para essa frente, o atendimento na faixa etária de 5 a 17 anos.

Embora essa ampliação faça parte da trajetória institucional, o foco deste livro permanece no trabalho desenvolvido com pessoas com TEA.

A delimitação permite examinar com maior atenção as oficinas, a supervisão e as questões próprias do acompanhamento desse público.

A experiência é apresentada a partir da participação da autora na concepção, na organização e na supervisão do projeto, em diálogo com os registros produzidos durante sua realização.

Planejamentos, relatórios mensais, registros de supervisão, fichas de acompanhamento e informações provenientes das reuniões com as famílias compõem a base documental do relato.

O plano institucional também prevê o acompanhamento por prontuários, controle de frequência e relatórios técnicos, além de reuniões periódicas com os responsáveis para orientações e devolutivas.

Esses materiais oferecem diferentes perspectivas sobre o trabalho, os registros profissionais permitem acompanhar a participação nas oficinas e as estratégias utilizadas; os relatos familiares acrescentam informações sobre situações vividas em outros ambientes.

Na análise, importa preservar a distinção entre o que foi observado diretamente, o que foi comunicado pelas famílias e o que constitui interpretação construída pela equipe.

Por se tratar de um relato de experiência, as mudanças descritas são discutidas dentro de seu contexto, sem atribuir exclusivamente ao projeto resultados que podem envolver outras condições e acompanhamentos.

A interdisciplinaridade ocupa lugar central nessa reflexão, no Projeto Girassol, sua construção é examinada por meio do planejamento compartilhado, dos estudos de caso e da discussão das necessidades dos participantes.

Os encontros semanais de supervisão integram esse processo, articulando formação continuada, aprofundamento de estratégias para o manejo de crises e elaboração de conteúdos para as oficinas e estudos de caso.

ISBN: 978-65-02-43272-3

AUTISMO, CUIDADO E
INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

É nesse trabalho de análise que as observações dos diferentes profissionais podem contribuir para decisões mais coerentes com os objetivos do acompanhamento.

Ao longo dos capítulos, são abordadas a origem do projeto, as referências que ajudam a compreender sua proposta, a organização das oficinas e os desafios encontrados pela equipe.

A intenção é tornar acessíveis as escolhas e as questões que atravessam a realização de um serviço dessa natureza. Para profissionais da educação e do cuidado e para equipes de projetos sociais, a experiência do Girassol oferece elementos para discutir como sustentar um trabalho tecnicamente orientado, atento às condições institucionais e comprometido com a participação das pessoas atendidas.

ISBN: 978-65-02-43272-3
9 786502 432723

AUTISMO, CUIDADO E
INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

CAPÍTULO I
A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO GIRASSOL E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

A implantação do Projeto Girassol exigiu transformar uma demanda identificada no município em uma proposta de atendimento que pudesse ser sustentada no cotidiano. A disponibilidade de espaço e a constituição da parceria institucional foram condições importantes para esse início.

A organização do trabalho, porém, envolvia outras decisões: compor a equipe, preparar os profissionais, planejar os primeiros encontros e definir como acompanhar participantes com necessidades bastante distintas.

Participei desse processo desde a concepção do projeto, incluindo as entrevistas para a seleção dos profissionais e a organização da formação inicial.

Minha responsabilidade na supervisão compreendia criar condições para que a equipe iniciasse os atendimentos com referências compartilhadas e pudesse continuar estudando as questões que surgissem na prática, esse trabalho teve continuidade nos encontros semanais, nos quais formação e planejamento passaram a se relacionar com as situações efetivamente vividas nas oficinas.

Antes do início dos atendimentos, a equipe participou de três semanas de formação, nesses encontros foram abordados temas relacionados ao desenvolvimento infantil, à análise do comportamento, ao manejo de crises e às condições que podem coexistir com o autismo.

As discussões incluíram exemplos e sugestões de atividades, acompanhadas da organização dos primeiros atendimentos, o propósito era oferecer uma base de conhecimento para o trabalho e preparar os profissionais para observar as respostas dos participantes, reconhecer dificuldades e discutir as intervenções.

A formação inicial constituiu o ponto de partida de um processo que precisaria ser mantido, conhecer conceitos e discutir exemplos contribuía para a organização das propostas; acompanhar cada pessoa exigia examinar como essas referências ajudavam a compreender situações particulares.

A supervisão assumiu, assim, a função de aproximar o estudo das decisões tomadas pela equipe.

Uma das questões centrais dizia respeito à diversidade do público, o projeto reúne pessoas autistas com diferentes necessidades de suporte, perfis de comunicação, graus de autonomia e condições associadas.

Essa composição exigiu atenção à organização dos grupos e à escolha das estratégias. A distribuição dos participantes passou a considerar a proximidade entre necessidades para as quais determinadas formas de mediação e organização das atividades pudessem fazer sentido.

A classificação diagnóstica de suporte integra essa leitura, mas não substitui a avaliação funcional e o conhecimento cotidiano de cada participante realizado pela equipe.

ISBN: 978-65-02-43272-3

AUTISMO, CUIDADO E
INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

Silva (2014, p. 121) afirma que “nenhum fato vivenciado, por qualquer sujeito, pode ser lido sem o respeito à sua história individual”. Essa perspectiva ajuda a situar o cuidado com a composição dos grupos: aproximar participantes para o trabalho coletivo exige preservar a atenção às suas trajetórias e às condições particulares de participação.

Esse critério procura favorecer propostas compartilhadas sem pressupor que todos participarão da mesma maneira, visto que uma atividade coletiva precisa comportar diferentes formas de envolvimento e diferentes intensidades de apoio.

Para a equipe, o desafio está em definir o que se pretende trabalhar com o grupo e, ao mesmo tempo, reconhecer o que precisa ser ajustado para cada participante.

A caracterização pelo nível de suporte integra essa compreensão, mas o planejamento demanda também conhecimento sobre as respostas e as necessidades observadas nos atendimentos.

A organização das oficinas ganhou uma rotina própria. Na primeira segunda-feira de cada mês, a equipe programa as atividades previstas para o período, esse momento permite estabelecer uma direção comum para o trabalho e discutir como as propostas se relacionam aos eixos de comunicação, socialização e autonomia.

Ao tratar da intencionalidade das ações educativas, Silva (2014, p. 121) relaciona essas ações aos conhecimentos, valores e necessidades construídos em determinado contexto social. No Girassol, essa discussão oferece uma referência para pensar a escolha das atividades: o planejamento precisa explicitar o que se pretende favorecer e sua relação com as necessidades dos participantes.

O planejamento mensal é retomado semanalmente. A cada encontro, são consideradas a participação dos atendidos, as dificuldades observadas e as situações adversas ocorridas na semana anterior.

A partir dessa análise, as propostas podem ser revistas. A rotina de planejamento combina, portanto, uma organização antecipada com a possibilidade de modificar estratégias quando a experiência dos atendimentos indica essa necessidade.

Essa dinâmica exige continuidade no diálogo entre os profissionais, a revisão semanal oferece um espaço para examinar a relação entre o que foi proposto e o que aconteceu durante as oficinas. Interessa compreender quais condições favoreceram a participação, onde surgiram obstáculos e quais apoios precisam ser reconsiderados.

Almeida (2024) discute dificuldades relacionadas à implementação do trabalho coletivo e à articulação das ações entre profissionais de equipes multidisciplinares. Essa reflexão contribui para examinar a organização dos encontros de planejamento e supervisão do Girassol, nos quais a equipe dispõe de um espaço regular para compartilhar observações e discutir decisões.

ISBN: 978-65-02-43272-3

AUTISMO, CUIDADO E
INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

Romeu e Rossit (2022) mostram que o trabalho interprofissional requer formação específica, reconhecimento dos papéis profissionais, comunicação e integração na construção dos planos de intervenção.

Essa contribuição ajuda a situar a interdisciplinaridade como uma tarefa concreta de articulação entre responsabilidades distintas e objetivos compartilhados. No Girassol, os encontros semanais constituem uma das condições organizadas para esse diálogo.

A reorganização realizada em 2026 expressa esse movimento de revisão do trabalho. Na estrutura inicial, cada um dos quatro profissionais conduzia uma oficina, quando ocorria uma crise, surgia a dificuldade de acompanhar individualmente o participante e manter a atenção ao restante do grupo, a equipe não dispunha de uma pessoa destinada especificamente a oferecer esse suporte.

Com a mudança para três oficinas, conduzidas pelo educador físico, pelo profissional de psicologia e pela educadora social, a cuidadora social passou a apoiar a equipe nessas situações.

Também assumiu um acolhimento mais direcionado às famílias, com escuta qualificada e ações formativas, essa alteração buscou responder a necessidades identificadas durante os atendimentos e mostra como a distribuição das funções precisou ser reconsiderada ao longo da experiência.

Outro desafio diz respeito à manutenção das habilidades trabalhadas, as oportunidades oferecidas nas oficinas integram apenas uma parte da rotina dos participantes.

A equipe enfrenta a questão de como favorecer a continuidade dessas aprendizagens ao longo do tempo e sua utilização em situações diferentes daquelas em que foram inicialmente trabalhadas.

Manter uma habilidade e utilizá-la em outro ambiente são aspectos relacionados, mas precisam ser acompanhados separadamente.

Essa preocupação se torna particularmente relevante porque, conforme observado no cotidiano do projeto, muitos atendidos não realizam outras terapias individuais. Essa circunstância integra as condições em que o trabalho acontece e precisa ser considerada na discussão das necessidades de acompanhamento.

As oficinas têm objetivos próprios, e o planejamento deve reconhecer o alcance do que pode ser realizado nesse formato.

A relação com as famílias ocupa um lugar importante diante desse desafio, o trabalho de formação dos responsáveis envolve compreender aspectos do autismo e, especialmente, reconhecer como as necessidades de apoio se apresentam em seu próprio filho.

Informações gerais precisam encontrar relação com as situações concretas vividas pela família para que possam orientar sua participação no acompanhamento.

A continuidade das aprendizagens no ambiente doméstico requer considerar a rotina, os recursos e as condições de cada casa, uma estratégia utilizada em uma oficina pode precisar de ajustes para fazer sentido em

ISBN: 978-65-02-43272-3

AUTISMO, CUIDADO E
INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

outro contexto. Por isso, a orientação às famílias deve favorecer a compreensão dos objetivos e das possibilidades de apoio, com atenção ao que é viável incorporar ao cotidiano.

Nesse diálogo, também cabe conhecer as dificuldades encontradas pelos responsáveis. A manutenção das habilidades envolve condições que ultrapassam o período de atendimento no projeto; não pode ser compreendida apenas como cumprimento de orientações.

A escuta das famílias permite discutir essas condições e reconhecer diferenças entre a participação nas oficinas e as respostas observadas em casa. Essa aproximação constitui uma tarefa contínua, que demanda clareza na comunicação e abertura para rever expectativas.

O percurso de implantação do Girassol mostra que a organização de um serviço dessa natureza continua sendo construída após os primeiros atendimentos.

A formação inicial, os critérios de composição dos grupos e o planejamento das oficinas estabelecem referências para o trabalho, as revisões semanais permitem examiná-las à luz das necessidades que se apresentam, incluindo aquelas que exigem mudanças na própria estrutura de atendimento.

Silva (2014, p. 145) ressalta que “criar ambientes de construção de saber é agir tendo consciência da importância que a atuação humanizada [...] aconteça”. A passagem oferece uma referência para a reflexão sobre os espaços de formação da equipe e sobre a responsabilidade envolvida nas decisões de acompanhamento. Sua aproximação com a experiência do Girassol está na atenção às relações em que o trabalho se realiza e às pessoas que dele participam.

Ao registrar esse processo, considero necessário dar visibilidade às decisões que sustentam a realização das atividades, a preparação da equipe, o tempo destinado ao estudo e a discussão das dificuldades fazem parte do cuidado oferecido.

ISBN: 978-65-02-43272-3
9 786502 432723

AUTISMO, CUIDADO E
INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

CAPÍTULO II
AUTISMO, DESENVOLVIMENTO E CUIDADO INTERDISCIPLINAR

O trabalho com pessoas autistas exige compreender a diversidade das formas de comunicação, aprendizagem e participação social. No Projeto Girassol, essa questão se apresenta em grupos que reúnem participantes com diferentes necessidades de apoio e trajetórias de desenvolvimento.

A fundamentação discutida neste capítulo procura oferecer referências para a leitura dessa experiência, articulando conceitos às práticas descritas pela equipe.

A Organização Mundial da Saúde (2025) caracteriza o autismo como um conjunto diverso de condições relacionadas ao desenvolvimento cerebral e destaca que as habilidades e as necessidades de apoio variam entre as pessoas e podem se modificar ao longo da vida. Essa heterogeneidade precisa ser considerada na organização dos serviços e no acompanhamento de cada participante.

O DSM-5-TR descreve o TEA no conjunto dos transtornos do neurodesenvolvimento, considerando dificuldades persistentes na comunicação e na interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (American Psychiatric Association, 2023). Essa caracterização oferece uma referência diagnóstica, mas não substitui o conhecimento da história, das condições de vida e das possibilidades de participação de cada pessoa.

No Projeto Girassol, a faixa etária prevista, de 10 a 25 anos, exige ampliar a discussão para além da infância, o planejamento precisa considerar os interesses e as experiências de adolescentes e adultos jovens, bem como as necessidades de apoio presentes em cada momento.

A utilização de uma atividade lúdica, por exemplo, demanda atenção à sua pertinência para quem dela participa, o nível de suporte não deve ser utilizado como justificativa para oferecer experiências incompatíveis com a idade.

Aprendizagem e mediação nas atividades coletivas

A contribuição de Vygotsky permite discutir a dimensão social da aprendizagem. Segundo o autor, “O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam” (Vygotsky, 1998, p. 115).

A passagem se refere ao desenvolvimento infantil e oferece uma base para refletir sobre a mediação, sem autorizar a transposição automática de propostas infantis para todas as idades atendidas pelo projeto.

Nas oficinas, essa discussão dirige a atenção para os apoios oferecidos durante uma atividade: como uma orientação é apresentada, como o

ISBN: 978-65-02-43272-3
9 786502 432723

AUTISMO, CUIDADO E
INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

profissional demonstra uma tarefa e de que maneira organiza oportunidades de participação.
A presença de outras pessoas cria possibilidades de aprendizagem, mas a participação no grupo precisa ser acompanhada, estar no mesmo espaço não significa, por si só, compreender a proposta ou dispor dos recursos necessários para realizá-la.
A reflexão de Winnicott sobre o brincar acrescenta outra perspectiva: “É no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto fruem sua liberdade de criação” (Winnicott, 1975, p. 79).
No contexto deste livro, essa contribuição é mobilizada para pensar o espaço da iniciativa e da expressão nas experiências lúdicas. Não se trata de utilizá-la como comprovação dos efeitos de uma intervenção específica no autismo.
Jogos, atividades corporais e propostas de criação podem ser examinados quanto às possibilidades de escolha e participação que oferecem.
A equipe precisa observar como cada pessoa se envolve e quais adaptações tornam a experiência acessível, o sentido educativo de uma proposta depende dessa relação entre seus objetivos, sua organização e a participação possível para os atendidos.

Análise do comportamento e contribuições das diferentes formações

A análise do comportamento integra a formação e a orientação do trabalho no Projeto Girassol, em articulação com os referenciais específicos dos profissionais e de suas áreas de atuação relacionados ao transtorno do espectro autista.
Essa articulação procura sustentar objetivos compartilhados, preservando as contribuições e as responsabilidades próprias de cada área.
Para a discussão da equipe, interessa registrar a atividade proposta, o que o participante fez, as condições presentes e as respostas dos profissionais, sendo a atenção aos antecedentes, o comportamento e às consequências que auxiliam as perguntas sobre as condições em que uma resposta ocorre.
O reforçamento positivo é um dos conceitos relevantes para a compreensão das estratégias de ensino. Em análise do comportamento, seu emprego exige verificar se uma consequência apresentada após determinada resposta aumenta a probabilidade de ocorrência futura dessa resposta em condições semelhantes (Cooper, Heron e Heward, 2020).
Elogios, acesso a atividades ou outros estímulos não devem ser classificados como reforçadores apenas pela intenção de quem os oferece; o efeito sobre o comportamento precisa ser observado.
As contribuições das diferentes formações aparecem nos objetivos específicos das oficinas, possibilitando reconhecer responsabilidades distintas dentro de uma proposta comum entre a equipe.
Almeida (2024) ressalta que a presença de profissionais de diferentes áreas não garante, por si só, a construção de um trabalho interdisciplinar.

ISBN: 978-65-02-43272-3
9 786502 432723

AUTISMO, CUIDADO E
INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

Mendes (2024) também destaca a importância do planejamento coletivo e da reflexão contínua. Essas contribuições ajudam a situar os encontros de supervisão como espaços para discutir a relação entre as intervenções e os objetivos do acompanhamento.
Na área do autismo, Romeu e Rossit (2022) igualmente apontam a necessidade de formação específica, clareza de papéis, integração entre profissionais e construção compartilhada de planos de intervenção.
A diversidade de referenciais demanda explicitação dos conceitos e dos procedimentos utilizados.
A interlocução entre profissionais se fortalece quando cada um consegue apresentar os fundamentos de suas escolhas e discutir o que observa. Teorias distintas não precisam ser tratadas como equivalentes para contribuir com questões delimitadas do trabalho.

Objetivos compartilhados e adequações individuais

O planejamento educacional do Girassol é organizado em torno de objetivos conjuntos e adequados às necessidades dos participantes. Essa configuração procura conciliar o trabalho em grupo com a atenção às diferenças, uma mesma proposta pode exigir formas distintas de apresentação, apoio e acompanhamento, conforme as possibilidades de participação de cada pessoa.
Silva (2014, p. 100) discute a importância do planejamento coletivo e da articulação entre sujeitos e áreas do conhecimento. Essa perspectiva contribui para pensar a definição de objetivos que possam ser compreendidos pela equipe e retomados nas revisões do trabalho. O planejamento compartilhado precisa permitir que as necessidades individuais permaneçam reconhecíveis dentro da organização das oficinas.
No campo educacional, Costa, Schmidt e Camargo (2023) apresentam o Plano Educacional Individualizado como instrumento capaz de documentar necessidades, objetivos, apoios e adequações, articulando o ensino ao perfil do estudante e ao trabalho colaborativo da equipe. A referência é útil para discutir a necessidade de explicitação dos objetivos, sem equiparar automaticamente o planejamento educacional utilizado no Girassol ao PEI escolar em todos os seus componentes.
No Girassol, o instrumento é denominado planejamento educacional. A aproximação conceitual com o PEI está na necessidade de tornar objetivos, critérios de acompanhamento e apoios mais explícitos, mas não significa afirmar que o projeto utiliza formalmente um PEI escolar para todos os participantes.
Os relatórios registram, orientações para definição de critérios de sucesso e monitoramento de indicadores de participação e desenvolvimento, o que é relevante por apontar a necessidade de relacionar as propostas a condições de acompanhamento.

ISBN: 978-65-02-43272-3

AUTISMO, CUIDADO E
INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

Ao analisar a evolução, importa conhecer o apoio oferecido e as circunstâncias em que uma atividade foi realizada, além de seu resultado final.

Corpo, emoções e condições de participação

A perspectiva de Wallon (2007) articula movimento, afetividade e cognição na compreensão do desenvolvimento. Essa contribuição permite refletir sobre atividades corporais sem limitar sua análise à execução motora.
Na experiência do projeto, a participação em circuitos e jogos também envolve orientações, relações com os colegas e respostas às exigências da proposta.
As particularidades sensoriais merecem atenção nessa organização, a adequação das condições de participação exige observar o ambiente e as respostas do participante, evitando pressupor que uma mesma experiência será confortável ou significativa para todos.
Nas oficinas de psicologia busca-se propostas de reconhecimento de sinais de desregulação, utilização da pausa e retomada das atividades após mudanças ou interrupções.
A atenção às emoções envolve também a forma de conduzir a atividade, uma pausa, uma recusa ou um pedido de ajuda precisam ser compreendidos na situação em que ocorrem.
A revisão do planejamento oferece um espaço para discutir essas ocorrências e reconsiderar as exigências da proposta, sem reduzir a análise ao cumprimento da tarefa.

Famílias, cotidiano e acompanhamento das aprendizagens

Craveiros (2019) destaca a necessidade de considerar as condições subjetivas e objetivas presentes na vida da criança. No âmbito deste livro, essa discussão contribui para situar as relações entre o atendimento e os contextos de vida, preservando a diferença entre o público infantil abordado na referência e a faixa etária mais ampla acompanhada pelo Girassol.
A Organização Mundial da Saúde (2025) recomenda que as pessoas autistas e seus cuidadores tenham acesso a informações e apoios compatíveis com necessidades e preferências individuais. Destaca também a participação das próprias pessoas autistas na organização das intervenções e a articulação entre saúde, educação e cuidado social, essa orientação amplia a atenção às condições de participação para além do espaço de atendimento.
No projeto, a formação das famílias procura relacionar conhecimentos sobre o autismo às necessidades de cada participante, através de orientações individualizadas sobre organização da rotina e situações observadas nos atendimentos. A continuidade desse diálogo permite discutir o que é possível incorporar ao cotidiano, considerando as condições de cada família.

ISBN: 978-65-02-43272-3

AUTISMO, CUIDADO E
INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

A manutenção de uma aprendizagem ao longo do tempo e sua utilização em outro ambiente precisam ser acompanhadas, um desempenho observado na oficina não assegura sua ocorrência em casa ou na comunidade.

Do mesmo modo, diferenças entre os ambientes não devem ser interpretadas automaticamente como falta de colaboração familiar, elas constituem informações para a compreensão das condições em que a pessoa participa e dos apoios de que necessita.

Comunicação, socialização e autonomia ganham sentido quando relacionadas à vida dos participantes. A autonomia inclui poder expressar escolhas e receber os apoios necessários para participar das decisões que lhes dizem respeito. A socialização exige oportunidades de convivência compatíveis com interesses e possibilidades individuais. A comunicação precisa ser reconhecida nas formas pelas quais cada pessoa consegue expressar necessidades, preferências e desconfortos.

A fundamentação apresentada orienta perguntas sobre o trabalho e ajuda a delimitar suas interpretações. Sua contribuição para a experiência do Girassol está na possibilidade de examinar as escolhas profissionais, tornar os objetivos mais claros e acompanhar as condições de participação. As oficinas, discutidas no próximo capítulo, serão analisadas a partir dessa relação entre planejamento, mediação e registros do cotidiano.

ISBN: 978-65-02-43272-3
9 786502 432723

AUTISMO, CUIDADO E
INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

CAPÍTULO III
AS OFICINAS COMO CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM, PARTICIPAÇÃO E AUTONOMIA

No Projeto Girassol, a oficina não foi concebida como uma atividade recreativa adicionada ao atendimento, mas como uma situação planejada em que diferentes objetivos poderiam ser trabalhados em contexto.
A tarefa concreta, preparar uma receita, realizar um circuito, organizar a rotina, participar de um jogo ou resolver um problema em grupo funciona como suporte para observar e favorecer formas de comunicação, participação, espera, escolha, cooperação, planejamento e autonomia.
Essa organização exigia que a equipe distinguisse a atividade do objetivo: o êxito não estava apenas em concluir o produto final, mas em acompanhar como cada participante se envolvia, quais apoios utilizava e que respostas apresentava ao longo do processo.

Da atividade ao objetivo observável

A progressiva qualificação do planejamento tornou explícita essa distinção, cada proposta era organizada em campos que incluíam atividade, objetivo, estratégia, critério de sucesso, materiais e observação.
A estrutura buscava reduzir descrições genéricas e favorecer o acompanhamento de respostas observáveis. Em vez de registrar apenas que alguém “participou bem” ou “ficou agitado”, a supervisão orientara equipe a especificar o que ocorreu, em que condição, com que nível de ajuda e diante de quais demandas.
Esse movimento aproxima o planejamento de uma lógica de avaliação contínua, em atividades coletivas, participantes diferentes podem atingir objetivos distintos a partir da mesma proposta.
Para um jovem, organizar as etapas de uma receita pode exigir apenas consulta a uma sequência visual; para outro, o objetivo pode ser permanecer junto ao grupo e solicitar ajuda de maneira funcional; para um terceiro, a principal demanda pode estar em tolerar espera, mudança ou divisão de materiais.
O trabalho em grupo, portanto, não elimina a individualização. Ao contrário, exige que os objetivos individuais permaneçam reconhecíveis dentro de uma experiência compartilhada.

Oficinas de culinária: sequência, escolha e participação cotidiana

As oficinas de culinária se tornaram um exemplo especialmente claro de integração entre diferentes áreas. Um exemplo é a preparação coletiva de uma macarronada com duas possibilidades de acompanhamento — alho e óleo e molho à bolonhesa — organizadas de modo a respeitar preferências e restrições apresentadas pelos participantes.

ISBN: 978-65-02-43272-3
9 786502 432723

AUTISMO, CUIDADO E INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

O interesse analítico dessa experiência não está apenas no preparo do alimento, a atividade mobiliza leitura da situação, organização dos ingredientes, seguimento de etapas, coordenação motora, espera, escolha, divisão de tarefas e comunicação com outras pessoas (Associação Linense para Cegos/CREBIM, 2026a).

Em um serviço que acompanha adolescentes e adultos jovens, a culinária também permite trabalhar autonomia sem infantilização, pois participar da organização de uma refeição, servir-se, cuidar dos utensílios e colaborar com a limpeza são tarefas presentes na vida cotidiana.

O nível de apoio, entretanto, deve ser ajustado, fazer pela pessoa para ganhar tempo reduz oportunidades de aprendizagem; exigir independência sem considerar repertório e segurança pode produzir recusa, frustração ou risco, e a mediação precisa ser graduada e revisada conforme a resposta de cada participante.

Os registros do projeto não autorizam concluir, de forma geral, que a oficina produza mudança consistente na questão alimentar ou redução de seletividade, no entanto quando surgem aproximações com novas texturas, cheiros ou alimentos, elas devem ser descritas como observações situadas e acompanhadas ao longo do tempo.

Essa cautela é necessária para diferenciar oportunidade de exposição e participação de uma intervenção clínica específica em alimentação.

Corpo, movimento e participação

Na Educação Física, o trabalho foi organizado para ultrapassar a ideia de movimento como simples exercício, são realizadas dança temática, circuitos motores, atividades de lateralidade, orientação espacial, consciência corporal e experiências de equilíbrio, e aos poucos os planejamentos passaram a exigir maior explicitação da progressão: quantos movimentos seriam realizados em sequência, em que ordem, com que tipo de dica e qual redução de apoio seria esperada entre encontros, pois a repetição ganha função educativa quando há critério de progressão e quando permite comparar o desempenho em condições semelhantes.

Essa perspectiva também evita avaliações vagas, dizer que um participante “melhorou na coordenação” é pouco informativo sem indicar o que foi observado, ao registrar, por exemplo, quantos movimentos de uma sequência foram executados, se houve demonstração prévia, qual nível de apoio foi necessário e como a pessoa respondeu às mudanças de ritmo ou direção. O registro não transforma a oficina em teste, mas permite que o planejamento seguinte se apoie em evidências do próprio atendimento.

Autorregulação, flexibilidade e convivência

As oficinas de Psicologia foram organizadas em sequência: reconhecimento de sinais de desregulação diante de incertezas, uso da pausa, manejo do erro,

ISBN: 978-65-02-43272-3
9 786502 432723

AUTISMO, CUIDADO E
INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

retomada após interrupções, flexibilidade diante de mudanças e cooperação entre pares.
O encadeamento entre encontros é relevante porque evita que "emoções" se tornem apenas tema de conversa, o objetivo passa a ser observar como o participante reconhece sinais, comunica necessidade de ajuda, aceita uma pausa, retoma uma proposta ou negocia com colegas em uma situação concreta (Associação Linense para Cegos/CREBIM, 2026a).
A forma como a pessoa comunica a discordância, a intensidade da resposta, o contexto antecedente e a possibilidade de retomada oferecem informações mais úteis, essa distinção é especialmente importante em uma perspectiva ética: o objetivo não é produzir conformidade indiscriminada, mas ampliar repertórios de comunicação e de enfrentamento que preservem dignidade, escolha e segurança.

Rotina, recursos digitais e educação financeira

As oficinas conduzidas pela Educação Social incorporaram demandas diretamente relacionadas à vida diária, o planejamento de rotina com apoio de aplicativo digital, seguido de socialização das experiências de uso, além de atividades de educação financeira são exemplos dessas ações.
O recurso tecnológico, nesse caso, não aparece como fim em si mesmo, seu valor está em servir de apoio à organização, ao sequenciamento de tarefas e à discussão sobre responsabilidades e escolhas, a ferramenta só é útil se puder ser compreendida e utilizada pelo participante e se fizer sentido em sua rotina real.
A educação financeira por meio de jogos com situações de compra, venda, pagamento, recebimento e tomada de decisão, articulou cálculo funcional, respeito a turnos, leitura de regras, planejamento e cooperação e responsabilidade pela participação dos colegas (Associação Linense para Cegos/CREBIM, 2026d).

O grupo como contexto de aprendizagem social

Um dos aspectos centrais das oficinas é que o grupo produz situações que não aparecem da mesma maneira em atendimentos individuais.
Esperar a vez, ajustar-se ao tempo do outro, dividir materiais, pedir informação, negociar regras e lidar com resultados diferentes do esperado são experiências construídas na presença de pares. Isso não significa que a simples exposição ao grupo gere habilidades sociais.
A mediação profissional, a organização do ambiente e a compatibilidade entre demandas e repertórios influenciam diretamente a possibilidade de participação.
A literatura sobre trabalho interprofissional no autismo reforça a necessidade de que profissionais conheçam seus próprios papéis, compreendam as

ISBN: 978-65-02-43272-3

AUTISMO, CUIDADO E
INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

contribuições das outras áreas e construam objetivos comuns, em vez de desenvolver planos paralelos e pouco comunicados (Romeu e Rossit, 2022).
No Girassol, a oficina funcionou como um ponto de encontro dessas contribuições: a atividade era coletiva, mas as leituras e responsabilidades profissionais permaneciam diferenciadas.
Essa combinação permite que um mesmo episódio seja discutido sob perspectivas motoras, comportamentais, emocionais, educativas e funcionais sem que uma área precise substituir a outra.

Acompanhamento, critérios e limites de interpretação

A experiência também revelou um desafio metodológico: atividades ricas em oportunidades não produzem, por si só, registros suficientes para demonstrar mudança.
A equipe precisou avançar na definição de critérios de sucesso e indicadores observáveis, ampliando registrar nível de ajuda, quantidade de respostas, duração e condições de realização. Esse refinamento é necessário para separar impressão clínica de evidência documental e para permitir comparação entre encontros.
Ao mesmo tempo, o livro não pretende converter um projeto social e de cuidado em um ensaio experimental. Os registros permitem descrever processos, decisões e respostas observadas, mas não sustentam atribuição causal exclusiva ao Girassol.
Muitos participantes frequentam escola, serviços de saúde, outros atendimentos ou vivenciam mudanças familiares e sociais que também influenciam seu desenvolvimento. A contribuição desta experiência está em mostrar como uma equipe pode organizar contextos coletivos de aprendizagem e revisar sua prática a partir de observação, documentação e supervisão.

ISBN: 978-65-02-43272-3
9 786502 432723

AUTISMO, CUIDADO E
INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

CAPÍTULO IV
SUPERVISÃO, DESAFIOS INSTITUCIONAIS E AMADURECIMENTO DO PROJETO GIRASSOL

A trajetória do Projeto Girassol não foi linear. A organização inicialmente prevista precisou ser revista diante da diversidade dos participantes, das crises, das mudanças na composição da equipe, das condições familiares, da frequência irregular de alguns atendidos e da necessidade de produzir registros mais úteis para o acompanhamento.

Essas tensões não são elementos externos ao projeto; fazem parte da experiência que permitiu amadurecer o modelo de trabalho. Registrar somente atividades bem-sucedidas produziria uma narrativa incompleta e pouco útil para outras equipes.

Supervisão técnica como dispositivo de articulação

A supervisão semanal ocupou posição central desde a implantação. Sua função não se limitou à distribuição de tarefas ou conferência de cronogramas.

Os encontros reuniam formação continuada, análise de situações ocorridas, estudo de casos, discussão de manejo de crises, revisão de planejamentos e preparação de atividades.

Esse espaço ajudou a transformar observações isoladas em perguntas compartilhadas e a aproximar diferentes formações de um objetivo comum.

Na prática, a interdisciplinaridade não surgiu automaticamente porque havia profissionais de áreas diferentes. Foi necessário construir linguagem comum, explicitar conceitos, negociar prioridades e reconhecer limites de atuação.

Almeida (2024) e Mendes (2024) mostram que equipes multiprofissionais podem permanecer fragmentadas quando não dispõem de tempo institucional para planejamento e reflexão. Romeu e Rossit (2022), ao revisar o trabalho interprofissional no atendimento ao autismo, destacam igualmente a necessidade de formação específica, clareza de papéis, comunicação e integração. A experiência do Girassol confirma que esses elementos precisam ser organizados como parte do serviço, e não deixados à iniciativa individual de cada profissional.

Crises: da resposta improvisada ao protocolo institucional

As situações de desregulação mais intensa exigiram uma das mudanças mais importantes do projeto. Na estrutura inicial, todos os profissionais conduziam oficinas simultaneamente.

Quando um participante necessitava de acompanhamento individual durante uma crise, a equipe enfrentava o problema de proteger a pessoa, preservar o grupo e manter os demais atendimentos, a reorganização de

ISBN: 978-65-02-43272-3
9 786502 432723

AUTISMO, CUIDADO E
INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

2026, com três oficinas mais longas e a cuidadora social em função de apoio, respondeu diretamente a essa dificuldade.

Em agosto de 2026, o projeto sistematizou um protocolo individual de prevenção, manejo e pós-crise para situações envolvendo agressão, ameaça, destruição de objetos ou tentativa de fuga.

O documento estabelece princípios que procuram equilibrar segurança e continuidade: a crise gera proteção e pausa para reorganização, mas não implica automaticamente desligamento, saída imediata ou retirada definitiva da atividade.

Após restabelecidas as condições de segurança, prevê-se retomada de uma parcela viável da proposta, registro do episódio e revisão posterior.

A revisão pós-crise foi estruturada para favorecer reconhecimento do que ocorreu, identificação de sinais e antecedentes, reparação proporcional e ensaio de uma resposta alternativa.

A intenção é evitar dois extremos igualmente problemáticos: transformar a crise em punição moralizante ou, no sentido oposto, utilizá-la como motivo para eliminar toda demanda futura.

O manejo precisa considerar função provável do comportamento, contexto, comunicação disponível e condições de segurança. Em situações de risco clínico, violência, autoagressão grave ou outras demandas que ultrapassem o escopo do projeto, a rede de saúde e proteção deve ser acionada.

Registros: um limite reconhecido e trabalhado

Outro ponto de amadurecimento ocorreu na documentação dos resultados, uma análise de supervisão realizada concluiu que, embora o planejamento coletivo apresentasse objetivos pertinentes, as fichas individuais ainda não permitiam verificar de forma confiável o alcance dos critérios para cada atendido.

Faltavam, em parte dos registros, medidas observáveis, indicação do nível de ajuda e correspondência clara entre a atividade realizada e o objetivo previsto (Associação Linense para Cegos/CREBIM, 2026b).

Esse achado é particularmente importante porque impede que a narrativa institucional substitua a evidência, a partir dessa constatação, a supervisão passou a orientar maior precisão: descrever comportamentos observáveis, registrar número de oportunidades quando possível, indicar duração, apoio oferecido e mudanças em relação a encontros anteriores.

O avanço metodológico do projeto inclui, portanto, reconhecer a insuficiência de registros anteriores e criar condições para melhorá-los.

Na análise do comportamento, descrição de antecedente, resposta e consequência pode ajudar a organizar hipóteses, mas um registro ABC isolado não demonstra função comportamental. Cooper, Heron e Heward (2020) ressaltam a importância da mensuração, da avaliação funcional e da análise das relações entre comportamento e ambiente.

ISBN: 978-65-02-43272-3
9 786502 432723

AUTISMO, CUIDADO E
INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

No Girassol, a adoção de registros mais estruturados foi tratada como ferramenta de discussão e planejamento, e não como atalho para interpretações definitivas.

Famílias: parceria sem transferência de responsabilidade

A relação com as famílias atravessou todas as etapas do projeto. Reuniões coletivas, escutas individualizadas e orientações procuraram aproximar o que era observado nas oficinas das situações vividas em casa.
Essa parceria, contudo, exige cuidado para não transformar responsáveis em extensões da equipe ou atribuir-lhes culpa quando uma habilidade observada no serviço não se mantém em outro contexto.
Rotinas domésticas, recursos disponíveis, trabalho, transporte, saúde e dinâmica familiar interferem nas possibilidades de acompanhamento.
A orientação é mais útil quando parte de exemplos concretos e quando considera o que a própria família identifica como prioridade. Uma estratégia que exige grande disponibilidade de tempo ou materiais pouco acessíveis pode ser tecnicamente coerente e, ainda assim, inviável.
O diálogo precisa permitir ajustes, a autonomia das pessoas autistas também deve ser considerada: sempre que possível, suas preferências, recusas, formas de comunicação e objetivos pessoais precisam participar das decisões que lhes dizem respeito, em consonância com a orientação da Organização Mundial da Saúde (2025) para apoio individualizado e participação das pessoas autistas e de seus cuidadores.

Escola, território e rede de proteção

As dificuldades relatadas pelas famílias não se restringiram ao atendimento terapêutico. Situações de exclusão, bullying, dificuldades escolares, transporte e acesso a serviços especializados apareceram ao longo da trajetória.
Em julho de 2026, por exemplo, foi registrado acolhimento de família diante de situações de bullying e encaminhamento de documentação ao Conselho Tutelar para acompanhamento.
Esse tipo de episódio evidencia que um projeto voltado ao desenvolvimento não pode resolver isoladamente problemas produzidos em outros sistemas, mas pode reconhecer riscos, documentar situações e acionar a rede competente.
Craveiro (2019) chama atenção para a necessidade de compreender as condições subjetivas e objetivas presentes na vida do estudante, evitando análises individualizadas e imediatistas.
Essa perspectiva ajuda a situar a articulação do Girassol com escolas, saúde, assistência e proteção social.

ISBN: 978-65-02-43272-3

AUTISMO, CUIDADO E
INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

A interdisciplinaridade interna da equipe é insuficiente se o serviço permanecer desconectado das instituições que participam da vida cotidiana do atendido.

ISBN: 978-65-02-43272-3
9 786502 432723

AUTISMO, CUIDADO E
INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso do Projeto Girassol mostra a construção progressiva de um serviço que precisou aprender enquanto atendia, a proposta surgiu para responder a uma demanda municipal por acompanhamento de pessoas autistas a partir dos dez anos de idade e foi organizada sobre três eixos — comunicação, socialização e autonomia.

Ao longo do período, esses eixos deixaram de funcionar apenas como formulações gerais e passaram a orientar decisões sobre composição dos grupos, planejamento das oficinas, critérios de acompanhamento, atuação das famílias e organização da supervisão.

A experiência permite compreender que interdisciplinaridade é uma forma de organizar o trabalho, e não apenas uma característica da composição da equipe.

Reuniões semanais, estudo de casos, formação continuada e revisão dos planejamentos constituíram condições para que diferentes áreas pudessem dialogar sem perder suas especificidades. A literatura sobre colaboração interprofissional sustenta essa necessidade de clareza de papéis, objetivos comuns e comunicação contínua (Romeu e Rossit, 2022).

No cotidiano do Girassol, esses elementos foram sendo construídos de modo gradual, inclusive a partir de problemas que inicialmente não possuíam respostas prontas.

As oficinas revelaram potencial para criar contextos funcionais de aprendizagem. Culinária, atividades motoras, propostas de psicologia, organização de rotina, recursos digitais, educação financeira e jogos permitiram trabalhar repertórios em situações compartilhadas e socialmente significativas. A análise dos registros, porém, também mostrou que riqueza de atividade não equivale automaticamente a evidência de resultado. O amadurecimento do projeto incluiu maior atenção à definição de objetivos, ao nível de ajuda, às condições em que uma resposta ocorre e à qualidade dos registros individuais.

As crises comportamentais representaram outro ponto de aprendizagem institucional. A reorganização das funções da equipe e a construção de protocolo específico indicam passagem de respostas dependentes do improviso para procedimentos mais previsíveis, baseados em segurança, regulação, retomada possível e revisão pós-crise. Esse processo reforçou uma compreensão ética: proteger não significa expulsar, acolher não significa eliminar limites, e responsabilizar não significa humilhar.

A participação das famílias e a articulação com escola e rede de proteção ampliaram a compreensão sobre os determinantes do desenvolvimento. Frequência, continuidade, generalização e participação não dependem apenas do repertório individual. Condições de transporte, trabalho, escola, recursos domésticos, relações sociais e acesso a outros serviços interferem diretamente no que é possível construir. Por essa razão, a leitura do

ISBN: 978-65-02-43272-3

AUTISMO, CUIDADO E
INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

comportamento e da aprendizagem precisa permanecer vinculada ao contexto.

O livro não apresenta o Girassol como intervenção universal nem pretende demonstrar eficácia a partir de um relato de experiência. Sua contribuição está em sistematizar uma trajetória institucional, explicitar decisões, registrar revisões e tornar visíveis processos que normalmente permanecem dispersos em relatórios mensais e reuniões de equipe. Preservar essa memória é também produzir material para reflexão de outros serviços que enfrentam problemas semelhantes.

Ao final do período aqui analisado, permanece como desafio fortalecer a qualidade dos registros, ampliar a articulação intersetorial, sustentar a formação continuada e acompanhar com maior precisão a manutenção e a generalização das habilidades trabalhadas. Permanecem, igualmente, as questões relacionadas à heterogeneidade do espectro, à transição para a vida adulta, à participação social e à necessidade de oferecer experiências compatíveis com idade, interesses e projetos de vida.

O percurso do Projeto Girassol sugere que uma prática tecnicamente responsável pode ser, ao mesmo tempo, estruturada e aberta à revisão. Planejamento e acolhimento não são opostos; dados e vínculo não precisam competir; individualização e grupo podem coexistir quando os objetivos estão claros. A qualidade do cuidado depende justamente da possibilidade de observar, discutir, registrar e modificar o que se faz à medida que novas necessidades se apresentam. É nesse movimento, mais do que em qualquer fórmula pronta, que se encontra o principal aprendizado desta experiência.

A principal contribuição do Girassol não está em oferecer um modelo, Instituições diferem em recursos, equipe, público, rede territorial e objetivos, o que pode ser transferido são princípios de organização: formação antes do início dos atendimentos; tempo protegido para supervisão; planejamento com objetivos explícitos; revisão das atividades a partir das respostas dos participantes; registros capazes de sustentar decisões; participação das famílias; articulação com a rede; e disposição para alterar a própria estrutura quando ela deixa de responder às necessidades observadas.

Também se aprende com os limites, as oficinas não substituem atendimentos individuais quando estes são necessários; o trabalho grupal não garante generalização; uma equipe multiprofissional não se torna interdisciplinar apenas por compartilhar o mesmo espaço; e relatos de melhora não equivalem a demonstração de eficácia. Reconhecer esses limites não enfraquece o projeto. Ao contrário, situa sua contribuição de maneira mais responsável e oferece base para continuidade, pesquisa e aperfeiçoamento.

ISBN: 978-65-02-43272-3
9 786502 432723

AUTISMO, CUIDADO E INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Andréia de. Equipe multidisciplinar na educação: análise das produções científicas da última década: 2013 a 2023. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 10., 2024. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/113708. Acesso em: 6 out. 2026.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ASSOCIAÇÃO LINENSE PARA CEGOS/CREBIM. Plano de Trabalho 2026: Projeto Serviço com Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e Dislexia (Girassol). Lins, 2026e. Documento institucional.

ASSOCIAÇÃO LINENSE PARA CEGOS/CREBIM. Planejamento Turma A – considerações da supervisora. Setembro de 2026. Lins, 2026d. Documento institucional.

ASSOCIAÇÃO LINENSE PARA CEGOS/CREBIM. Protocolo individual de prevenção, manejo e pós-crise. Versão 1.0. Lins, agosto de 2026c. Documento institucional.

ASSOCIAÇÃO LINENSE PARA CEGOS/CREBIM. Relatório de supervisão: coerência entre planejamento, objetivos e resultados individuais. Período analisado: julho de 2026. Lins, 2026b. Documento institucional.

ASSOCIAÇÃO LINENSE PARA CEGOS/CREBIM. Relatório Técnico das Atividades Desenvolvidas: julho de 2026. Lins, 2026a. Documento institucional.

COOPER, John O.; HERON, Timothy E.; HEWARD, William L. Applied behavior analysis. 3. ed. Hoboken: Pearson, 2020.

COSTA, Daniel da Silva; SCHMIDT, Carlo; CAMARGO, Síglia Pimentel Höher. Plano Educacional Individualizado: implementação e influência no trabalho colaborativo para a inclusão de alunos com autismo. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 28, e280098, 2023. DOI: 10.1590/S1413-24782023280098.

CRAVEIRO, Adriéli Volpato. Equipe multiprofissional e educação omnilateral: a experiência nas escolas municipais de Foz do Iguaçu de 2006 a 2016. 2019. 267 f. Tese (Doutorado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2019.

MENDES, Laura Rosa Ribeiro. Equipes multiprofissionais: desafios e possibilidades frente às prioridades definidas pelas políticas educacionais. Psicologia Escolar e Educacional, v. 28, e256841, 2024. DOI: 10.1590/2175-35392024256841.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Autism. 17 set. 2025. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders. Acesso em: 25 set. 2026.

ROMEU, Clariana Andrioli; ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador. Trabalho em equipe interprofissional no atendimento à criança com Transtorno do

ISBN: 978-65-02-43272-3

AUTISMO, CUIDADO E
INTERDISCIPLINARIDADE
Editora Dente-de-Leão
Lins/SP - 2026
ISBN nº 978-65-02-43272-3
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

Espectro do Autismo. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 28, e0114, 2022. DOI: 10.1590/1980-54702022v28e0114.
SILVA, Elaine Cristina Moreira da. Formação de médicos no Brasil: cenários e possibilidades pedagógicas do Museu Histórico Professor Carlos da Silva Lacaz da Universidade de São Paulo – USP. 2014. 154 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2014.
VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
WINNICOTT, Donald W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

DENTE-DE-LEÃO